



Revista Giro do Horizonte Edição 2015 - 2º Semestre

**O PELOTÃO DE FUZILEIROS DE FORÇA DE PAZ
EM OPERAÇÕES URBANAS NA MISSÃO DE PAZ
NO HAITI - UMA PROPOSTA DE EMPREGO
QUATERNÁRIO**

Gustavo Muniz Caon
Moacyr Antonio Rodrigues Caldas

GIRO
DO HORIZONTE

O PELOTÃO DE FUZILEIROS DE FORÇA DE PAZ EM OPERAÇÕES URBANAS NA MISSÃO DE PAZ NO HAITI - UMA PROPOSTA DE EMPREGO QUATERNÁRIO

Gustavo Muniz Caon^a

Moacyr Antonio Rodrigues Caldas^b

RESUMO

A participação do Exército Brasileiro (EB) em Missões de Paz pode ser identificada como uma forma de inserção do Brasil no cenário internacional como um país que efetivamente contribui para o desenvolvimento de paz mundial. Neste contexto, o Brasil vem operando continuamente no Haiti desde o ano de 2004, chefiando o componente militar da Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH)¹.

A Estratégia Nacional de Defesa prevê o incremento no adestramento e na participação das Forças Armadas em operações de paz, integrando Força de Paz da ONU ou de organismos multilaterais da região². A diretriz geral do Comandante do Exército faz referência ao aprimoramento contínuo no preparo para essas Missões de Paz. Cita ainda que missões dessa natureza, além de elevar a motivação profissional e aprimorar o preparo individual e coletivo, fornecem valiosos subsídios para o Sistema de Doutrina Militar Terrestre (SIDOMT)³.

Em conformidade com os documentos supracitados e com base nos ensinamentos colhidos ao longo dos nove anos de atuação no Haiti, o EB adotou algumas mudanças que permitiram resultados expressivos na principal missão do componente militar que é garantir um ambiente seguro e estável. Dessas mudanças, pode-se destacar a adoção do pelotão de fuzileiros de força de paz (Pel Fuz F Paz) de forma quaternária.

Essa formação quaternária proporcionou vantagens em relação à ternária, como maior presença simultânea na área de responsabilidade, maior facilidade para planejamento das operações, melhor adequabilidade aos meios orgânicos do Batalhão de Infantaria de Força de Paz (BI F Paz) e maior tempo de repouso aos militares.

Palavras-chave: Missões de Paz, MINUSTAH, Pelotão de Fuzileiros de Força de Paz.

^a Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2004. Mestre em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2013. Comandou um Pel Fuz do 13º Contingente de Força de Paz no Haiti em 2011.

^b Coronel da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela AMAN em 1976. Especialista em Política, Estratégica e Alta Administração do Exército pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) em 2002. Mestre em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais em 1985. Doutor em Ciências Militares pela ECEME em 1992.

ABSTRACT

The participation of the Brazilian Army (EB) in Peace Missions can be identified as a form of insertion of Brazil in the international scenarium as a country that effectively contributes to development the peace in the world. In this context, Brazil has been operating continuously in Haiti since 2004, leading the military component of the UN Mission for Stabilization in Haiti (MINUSTAH)¹.

The National Defense Strategy intends to increase the training and the participation of the Armed Forces in peacekeeping operations, integrating UN Peace Force or multilateral organisms in the region². The general direction of the Army Commander refers to continuous improvement in preparation for the Peace Missions, besides increasing professional motivation and improving individual and collective preparation, provide valuable benefits to the Landforce Doctrine System³.

In accordance to the document above and based on the lessons learned over the nine years of experience in Haiti, the Brazilian Army has adopted some changes that allowed significant results in the main mission of the military component, which is to ensure a secure and stable environment . It is possible to highlight, among these changes, the adoption of the peacekeeping platoon in a quaternary form.

This quaternary formation provided advantages compared the ternary formation, as longer presence in the area of responsibility , better conditions for operations planning , better suitability to the means of an Infantry Peacekeeping Battalion and longer periods of rest for the military soldiers.

Keywords: Peace Keeping Missions, MINUSTAH, Infantry Peacekeeping Platoon.

1. INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas (ONU), criada em 24 de outubro de 1945, tem como principais objetivos manter a paz no mundo, proteger os direitos humanos, promover o desenvolvimento econômico e social das nações, estimular a autonomia dos povos dependentes e reforçar os laços entre todos os estados soberanos⁴.

Na busca destes objetivos, vem promovendo, desde 1948, missões de paz por todo o mundo. Essa atividade conta com a participação efetiva dos países membros da organização que enviam regularmente tropas e observadores militares nas missões de diplomacia preventiva, estabelecimento, manutenção, imposição e consolidação da paz⁵.

O Brasil é um dos mais tradicionais contribuintes de efetivos militares para missões de manutenção da paz das Nações Unidas. Isso decorre basicamente de sua condição de Estado-membro fundador da Organização e de sua vocação de defesa da paz e da solução pacífica dos conflitos⁶.

A participação brasileira chefiando o componente militar da MINUSTAH, além de proporcionar grande projeção do Brasil no cenário internacional, ratificando a efetividade do emprego da expressão militar como instrumento da política externa brasileira⁷, proporcionou uma gama de conhecimentos e de lições aprendidas que foram colhidas ao longo dos nove anos de atuação no Haiti. Esse fato permitiu ao EB potencializar seu grau de adestramento, desenvolver novas técnicas de combate e doutrinas baseadas em experiências adquiridas nos contingentes anteriores.

No que tange ao desenvolvimento de novas doutrinas foi adotado, em 2004 o Quadro de Cargos Previstos (QCP) dos Batalhões de Infantaria de Força de Paz (BI F Paz). Este QCP apresenta diferenças significativas em relação ao QCP dos Batalhões de Infantaria brasileiros dentre as quais pode-se destacar a constituição do Pelotão de Fuzileiros (Pel Fuz).

Em virtude de regras de engajamento^c existentes na missão, tornou-se dispensável o grupo de apoio de fogo orgânico do Pel Fuz, diminuindo o seu efetivo de 37 para 30 homens no Pel Fuz F Paz.

^c As regras de engajamento são diretrizes que fornecem aos comandantes militares as circunstâncias e limitações no uso de força, dentro de parâmetros legais, as quais refletem orientações políticas. As regras de engajamento são específicas para cada mandato e abrangem todos os contingentes.

Outra mudança adotada em alguns Batalhões de Força de Paz, não prevista em QCP, foi o emprego do Pelotão de Fuzileiros de Força de Paz (Pel Fuz F Paz) de forma quaternária, a quatro grupos de combate (GC), que apresentou vantagens em relação à constituição prevista, a três GC. Ressalta-se que essa mudança organizacional ocorreu sem a mudança do efetivo do pelotão de fuzileiros de força de paz.

Dentro dessa perspectiva surge o seguinte problema: Em que medida, mantendo o mesmo efetivo, o emprego do Pelotão de Fuzileiros de Força de Paz de forma quaternária (a 04 grupos de combate), é mais eficiente para a realização de operações urbanas no Haiti, do que a forma ternária (a 03 grupos de combate)?

A resposta de tal questionamento possibilitará a criação de um novo quadro de cargos (QC) para o Pel Fuz F Paz, mais flexível e adequado para a missão de paz no Haiti e para outras possíveis missões de paz e de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), proporcionando ao escalão superior maiores possibilidades para o emprego dessa fração nos diversos tipos de cenário apresentados.

Nesse sentido, o estudo justifica sua relevância pois pretende contribuir não só com o desenvolvimento de novas doutrinas mas também com o preparo dos futuros contingentes que seguem para a missão no Haiti ou para outras missões de manutenção da paz ou de GLO. Além disso, servirá de base para futuros trabalhos que sigam a mesma linha de pesquisa.

2. METODOLOGIA

A presente seção tem como objetivo descrever o caminho a ser percorrido para atingir a solução do problema proposto. Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, buscando analisar aspectos relativos ao ambiente operacional Haiti, sobre as operações de paz das nações unidas, sobre a MINUSTAH, sobre a organização, composição e missões das tropas que a compõe e sobre a relação repouso e desempenho dos militares^{8,9}.

Em seguida, visando obter a visão do pessoal militar afeto ao tema, foram elaborados e aplicados questionários a uma amostra de militares que participaram da missão no Haiti tanto na parte de execução (Questionário “E”) quanto na parte de planejamento das operações (Questionário “P”).

A confecção de dois tipos de questionário permitiu obter a visão tanto dos militares planejadores quanto dos militares executantes das atividades operacionais desenvolvidas no Haiti.

Com relação às variáveis envolvidas no estudo, “**a constituição do Pel Fuz F Paz**” caracteriza-se por ser a variável independente, pois a sua manipulação conseguiu exercer efeito significativo sobre a variável dependente, que foi definida como a “**eficiência operacional do Pel Fuz F Paz**”.

Para ambas as variáveis foram criadas as subvariáveis “**03 e 04 grupos de combate**” que facilitaram a mensuração das variáveis dependente e independente, respectivamente a eficiência operacional e a constituição do Pel Fuz F Paz.

Na fase final da pesquisa, foi realizada a análise dos dados obtidos, sendo os mesmos representados de forma gráfica e posteriormente submetidos a um tratamento estatístico, antes de serem tabulados e apresentados de forma clara, concisa e objetiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De uma maneira geral, a pesquisa bibliográfica realizada possibilitou:

- a. Descrever as características gerais e o histórico do Haiti;
- b. Apresentar o ambiente operacional Haiti;
- c. Apresentar as Operações de Paz das Nações Unidas e a Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti, MINUSTAH;
- d. Identificar a composição e a organização do BI F Paz, da SU F Paz e do Pel Fuz F Paz do Exército Brasileiro que participam da MINUSTAH;
- e. Descrever a rotina das atividades de um Pel Fuz F Paz no Haiti;
- f. Enumerar as operações urbanas desenvolvidas pelas SU, Pel Fuz F Paz e seus grupos de combate em solo haitiano, bem como algumas dificuldades encontradas em sua execução;
- g. Apresentar aspectos relativos ao repouso em operações militares, relacionando-os com as atividades desenvolvidas pela tropa do EB no Haiti.

Algumas hipóteses nortearam a linha de estudo para que se pudesse chegar

ao desenvolvimento deste trabalho. Assim, para verificar se o fracionamento do Pel Fuz F Paz em quatro grupos de combate constituiu-se em uma ferramenta eficaz para a realização das operações urbanas em solo haitiano, foram elaboradas as seguintes hipóteses apresentadas em sua forma nula (H_0) e de estudo (H_1) respectivamente:

H_0 - O emprego do Pel Fuz F Paz, mantendo o mesmo efetivo, (quando fracionado a quatro grupos de combate) não é mais eficiente para a realização de operações urbanas no Haiti;

H_1 - O emprego do Pel Fuz F Paz, mantendo o mesmo efetivo, (quando fracionado a quatro grupos de combate) é mais eficiente para a realização de operações urbanas no Haiti.

A análise das respostas obtidas no questionário permitiu levantar três aspectos essenciais que favoreceram a adoção do Pel Fuz F Paz quaternário, para a realização de operações urbanas no Haiti e confirmam a hipótese de estudo levantada. O primeiro relacionado à adequabilidade aos meios disponíveis, outro relacionado a aspectos operacionais e o último relacionado ao tempo para o descanso das tropas.

O primeiro aspecto, relacionado aos meios empregados pelo Pel Fuz F Paz, arguiu os militares nos seguintes tópicos: sobre a capacidade de transporte da viatura empregada para a realização dos patrulhamentos e das atividades operacionais pelos GC compostos a 9 homens (Pel ternário) e 7 homens (Pel quaternário) e sobre a suficiência dos meios conduzidos por um GC a 07 homens em comparação aos meios conduzidos pelo GC a 09 homens.

Nas respostas obtidas, foi verificado que os militares creditaram ao GC a 7 homens capacidade semelhante de execução das missões e eficiência operacional em comparação ao GC a 9 homens. Quanto ao aspecto planejamento, foi observado pelos questionados que o Pel Fuz F Paz quaternário permite maior flexibilidade ao planejamento, pelo fato da existência de mais uma peça de manobra de valor GC. Isso possibilita uma maior presença simultânea em diferentes pontos da área de responsabilidade.

O segundo aspecto, relacionado ao emprego operacional do Pel Fuz F Paz, questionou a amostra nos seguintes pontos: sobre a capacidade de execução das

missões dos GC constituídos a 7 homens e da eficiência operacional do cumprimento dessas missões em relação ao GC a 9 homens, sobre a maior facilidade de planejamento quando os Pel Fuz F Paz operavam de forma quaternária, da sensação de segurança proporcionada pelo GC a 7 homens em comparação ao GC a 9 homens e se os militares da amostra eram favoráveis a adoção do Pel Fuz F Paz quaternário.

Nas respostas obtidas, foi verificado que os militares creditaram ao GC a 7 homens capacidade semelhante de execução das missões e eficiência operacional em comparação ao GC a 9 homens. Quanto ao aspecto planejamento, foi observado pelos militares planejadores que existe uma maior facilidade no Pel Fuz F Paz quaternário pelo fato de existir uma peça de manobra a mais neste pelotão. Isso possibilita uma maior presença simultânea em diferentes pontos da área de responsabilidade.

Na pergunta que questionava se os militares eram a favor da adoção de 4 GC nos Pel Fuz F Paz, houve um consenso entre os militares em prol dessa formação (quaternária), comprovando assim sua grande eficiência operacional nas operações urbanas no Haiti. Foi citado ainda pelos militares da pesquisa que a sensação de segurança proporcionada pelo GC a 7 e a 9 homens é bastante semelhante.

O terceiro aspecto, relativo ao repouso dos militares, abordou os seguintes pontos: a importância do repouso para o sucesso das operações desenvolvidas no Haiti; a influência da falta de descanso dos militares para acidentes com viaturas, disparos acidentais e/ou aumento do stress; e se o pelotão constituído de forma quaternária proporcionava mais tempo de descanso/repouso do que a forma ternária no curso das operações.

Nas respostas obtidas ficou caracterizado que o Pel Fuz F Paz quaternário proporciona maior tempo para repouso do que o ternário tendo em vista que a peça de manobra a mais permite maior revezamento no cumprimento das missões administrativas e operacionais. Os militares questionados acreditam, ainda de forma consensual, que o repouso é essencial para a execução das operações no Haiti e que a falta de descanso pode trazer consequências prejudiciais como o aumento do stress, do número de acidentes com viaturas e de disparos acidentais.

Assim, infere-se que existe uma constante necessidade de aperfeiçoamento e adequação dos quadros de cargos para a execução das atividades operacionais no

Haiti. Essa adequação deve atender aos fatores da decisão vigentes e com isso, acompanhar a evolução da arte da guerra e as tendências dos conflitos modernos.

4. CONCLUSÃO

A Estratégia Nacional de Defesa deixa clara, em seu texto, que o Brasil deverá ampliar a participação em operações de paz, sob a égide da ONU ou de organismos multilaterais da região, de acordo com os interesses nacionais expressos em compromissos internacionais¹⁰.

O Manual de Operações de Paz, do Ministério da Defesa, destaca que as Forças Armadas (FA) brasileiras devem estar cada vez mais aptas a participar de operações de paz, desde que coerentes com os interesses nacionais¹¹.

As lições aprendidas ao longo destes nove anos possibilitaram ao Exército Brasileiro desenvolver novas doutrinas no que tange ao preparo e ao emprego das tropas brasileiras. O QC passou a ser elaborado considerando-se as condicionantes da missão, do ambiente operacional, da logística e das experiências anteriores¹².

Consoante com as lições aprendidas e com o desenvolvimento de novas doutrinas, este estudo identificou uma lacuna entre o previsto em QC¹³ (Pel Fuz F Paz ternário), e a atuação dos Pel Fuz F Paz em alguns BI F Paz no Haiti (forma quaternária).

No intuito de corrigir essa divergência, o principal objetivo deste estudo foi de apresentar as vantagens da estruturação organizacional do Pel Fuz F Paz quaternário (fracionado em quatro grupos de combate) para as operações urbanas desenvolvidas no Haiti.

Baseado na análise e discussão de resultados claros, expressivos e objetivos que foram recebidos, foi possível alcançar o objetivo geral estabelecido e confirmar a hipótese de estudo em questão “O emprego do Pel Fuz F Paz, mantendo o mesmo efetivo, (quando fracionado a quatro grupos de combate) é mais eficiente para a realização de operações urbanas no Haiti”.

A análise de tais dados e a revisão da literatura consultada possibilitou levantar três aspectos essenciais para a adoção do Pel Fuz F Paz quaternário. Um

relacionado aos meios disponíveis, outro relacionado a aspectos operacionais e o último relacionado ao tempo para o descanso das tropas.

O primeiro aspecto, relacionado aos meios disponíveis, concluiu que a viatura orgânica do BRABAT 2, Agrale Marruá, não apresenta espaço suficiente para que um GC constituído a 09 homens possa ocupar adequadamente a viatura com seu material orgânico, dificultando aspectos importantes como o desembarque rápido e organizado e a tomada de posições estáveis para o tiro embarcado, prejudicando assim a operacionalidade e até mesmo a segurança dos militares. Para o GC constituído a 07 homens esse espaço foi considerado adequado.

O segundo aspecto, operacional, identificou que o Pel Fuz F Paz a 04 GC é mais flexível, permitindo maior desdobramento simultâneo na área de operações. Na AOR de um BI F Paz seria possível aumentar em 12 locais a presença de tropas, caso as três Cia Fuz F Paz tivessem dispostas com seus Pel Fuz F Paz quaternários. Essa formação possibilitou ainda maior adequabilidade a rotina diária de serviços e missões inopinadas decorrentes da missão.

O terceiro aspecto, relacionado ao tempo disponível para repouso, identificou que os Pel Fuz F Paz quaternários proporcionam maior tempo para os militares descansarem após as operações, aumentando principalmente a segurança e conseqüentemente preservando a integridade física desses militares bem como dos cidadãos presentes nas áreas de atuação.

Deste modo, os três aspectos analisados na revisão de literatura e na discussão dos resultados oferecem subsídios suficientes para caracterizar a maior eficiência do Pel Fuz F Paz quaternário na Missão de Paz no Haiti.

Recomenda-se que seja confeccionado um QC para o Pel Fuz F Paz quaternário, mais adequado aos cenários operacionais encontrados atualmente possibilitando maior flexibilidade para o emprego dessa pequena fração. O novo QC permitirá ao Cmt do BI F Paz duas linhas de ação no que tange a constituição de sua tropa frente ao cenário operacional corrente.

Recomenda-se ainda que esse QC evite que o Adjunto do Pel Fuz F Paz acumule a função de Cmt de GC, por ser o substituto eventual do Cmt Pel e que preveja um Radioperador/Mensageiro, provendo maiores facilidades para o comando e controle da fração. Desta forma o Pel Fuz F Paz seria estabelecido a 31 homens, com 1 Cmt Pel, 01 Adj Pel, 1 Radioperador e 4 GC a 7 homens cada,

respeitando o previsto pelo Manual do Batalhão de Infantaria da ONU que prevê um efetivo de 32 militares. A vaga sobressalente de cada pelotão poderia ser preenchida conforme as necessidades do comando do BI F Paz.

Assim sendo, pode-se concluir que o Pel Fuz F Paz em sua forma quaternária é mais eficiente, para a realização de operações urbanas no Haiti do que a forma ternária, por atender melhor aspectos operacionais, logísticos e de repouso da tropa.

Uma nação que pretende se firmar entre as grandes do mundo deve estar em sintonia com as evoluções impostas pelos novos cenários, que exigem cada vez mais flexibilidade e prontidão. Para isso, deve participar efetivamente dos processos de paz e deles tirar ensinamentos que aperfeiçoem cada vez mais sua doutrina, preparo e emprego.

REFERÊNCIAS

1. BRAGA, Carlos Chaga Vianna. **A Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti e o seu Componente Militar**. Revista O Anfíbio número 24, 2005.
2. BRASIL. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília: 2008.
3. _____. Exército. Comando do Exército Brasileiro. **Diretriz Geral do Comandante do Exército**. Brasília: 2011.
4. NAÇÕES UNIDAS. **Carta das Nações Unidas e Estatuto da Corte Internacional de Justiça**. Nova Iorque: Nações Unidas, Departamento de Informação Pública, 1945.
5. BRASIL. Ministério da Defesa. Estado – Maior da Defesa. **MD 34 – M –02: Manual de Operações de Paz**, 2.ed. Brasília –DF: Estado - Maior da Defesa, 2007.
6. LANNES, Ulisses Lisboa Perazzo. **O Brasil e as Operações de Manutenção da Paz**. São Paulo: IEA, 1998.
7. BRASIL. Estado-Maior do Exército. **C 95 – 1: Operações de Manutenção da Paz**, 2ª ed. Brasília, DF, 1998.
8. DOMINGUES, C. A. **Efeitos da privação de sono sobre o desempenho cognitivo de militares após 48 horas de operações militares continuadas**. Rio de Janeiro: EsAO, 2004.

9. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. **Manual de Campanha nº 22-05 CONOPS – Continuous Operations.** Headquarters, Department of the US Army, 1999.

10. BRASIL. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa.** Brasília: 2008.

11. _____. Ministério da Defesa. Estado – Maior da Defesa. **MD 34 – M –02: Manual de Operações de Paz,** 2.ed. Brasília –DF: Estado - Maior da Defesa, 2007.

12. _____. Secretaria Geral do Exército. Boletim do Exército Nº 16/2010. **Diretriz para elaboração dos Quadros de Organização das OM de Força de Paz.** Brasília: 2010.

13. NAÇÕES UNIDAS. **United Nations Infantry Battalion Manual.** Department of Peacekeeping Operations. Department of Field Support. Vol I. New York, 2012.